

INTERNACIONALIZAR +
ALGARVE



FRANÇA



mar

RELATÓRIO

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DE OPORTUNIDADE DE MERCADO

ANO 2017



INDICE

I. SÍNTESE DO PAÍS.....	3
II. AMBIENTE DE NEGÓCIOS	4
III. O MAR	5
IV. ACTIVIDADES LIGADAS AO MAR.....	6
V. ADAPTAÇÃO AO MERCADO FRANCÊS	11
VI. ABORDAGEM AOS CANAIS FRANCESES.....	13
VII. CONDIÇÕES LEGAIS DE ACESSO AO MERCADO.....	15
VIII. CONTACTOS ÚTEIS	16
IX. FEIRAS E EVENTOS ÚTEIS.....	17
X. RECOMENDAÇÕES DE NEGOCIAÇÃO.....	18

I.SINTESE DO PAÍS

A França é a 5ª maior economia mundial e a 2ª da União Europeia (UE). O país foi o 6º importador mundial de bens (3º europeu) e o 4º importador de serviços (2º europeu) em 2015. Destaca-se ainda como 4º exportador mundial de serviços (3º europeu) e 8º exportador de bens (3º europeu). Em 2014, o país foi o 19º maior recetor de fluxos de investimento direto estrangeiro (IDE) a nível mundial (5º da UE), tendo captado cerca de 15,2 mil milhões de USD (fonte UNCTAD). Em termos de turismo, a França permanece o 1º destino turístico do mundo (perto de 84 milhões de turistas em 2014) e o 3º em termos de receitas geradas.

O setor dos serviços domina a economia (representou 79% do PIB em 2014, contra 74,3% em 2000, de acordo com o The Economist Intelligence Unit – EIU), paralelamente com uma indústria (que pesa atualmente 19,3% do PIB, contra 23,3% em 2000) reconhecida, nomeadamente, nos setores da aeronáutica, farmacêutico, do automóvel e do agroalimentar. Relativamente ao setor agrícola (1,7% do PIB), destaca-se, entre outros, a produção de cereais e vinho. Com cerca de 66 milhões de habitantes, a França é o segundo país mais populoso da UE (cerca de 13% do total). A média estimada de idade da população francesa é de 40,9 anos, sendo que cerca de 24% da população tem menos de 20 anos, 58% tem entre 20 e 64 anos, e 18% acima dos 65 anos. A taxa de desemprego atingiu os 10,3% em 2015.

Após os impactos e as incertezas decorrentes da crise financeira mundial, e ainda sob as perturbações inerentes às dívidas soberanas dos países da Zona Euro, a França focou-se nos seguintes desafios: crescimento da economia, aumento do emprego e do poder de compra e ainda em recuperar a competitividade da economia, realizando um esforço fiscal histórico

ÁREA	543 965 Km ²
POPULAÇÃO	66,6 Milhões de habitantes (2016, inclui Mayotte - Insee)
DENSIDADE POPULACIONAL	122 Habitantes/Km ²
CAPITAL	Paris (2,14 milhões de habitantes)
OUTRAS CIDADES IMPORTANTES	Marseille (795 mil habitantes), Lyon (472 mil habitantes), Toulouse (433 mil habitantes), Nice (338 mil habitantes)
RELIGIÃO	Cerca de 95% da população pertence à Igreja Católica Romana
LÍNGUA	Francês (dos numerosos dialetos regionais, destacam-se o bretão e o basco); O Inglês também é utilizado como idioma de negócios
UNIDADE MONETÁRIA	Euro (EUR)
RISCO DO PAÍS	Risco geral: A (AAA = risco menor; D = risco maior)

II. AMBIENTE DE NEGÓCIOS

Competitividade (Rank no Global Competitiveness Index 2016-17): 21ª Posição.

Transparência (Rank no Corruption Perceptions Index 2016): 23ª Posição.

Facilidade de Negócios (Rank no Doing Business Report 2017): 29ª Posição.

Ranking Global (EIU, entre 82 mercados): 14ª Posição.



III. O MAR

Portugal é um país periférico na Europa, mas central no Atlântico. Ao longo da nossa história, durante séculos, a dimensão marítima e a vocação atlântica permitiram a Portugal ultrapassar a sua periferia territorial europeia e ganhar escala enquanto potência marítima mundial.

Depois de um período de indefinição quanto à sua posição geopolítica global, Portugal voltou a olhar o Mar como base de uma estratégia de desenvolvimento nacional. Primeiro, porque Portugal precisa de uma estratégia de desenvolvimento de médio e longo prazo; segundo, porque o Mar é o recurso natural mais valioso e mais decisivo para o futuro do País. O Mar é um ativo incontornável para a internacionalização da economia portuguesa e para a captação de investimento estrangeiro. Exploração *deep offshore* de minerais, robótica, alimentação, energia, biotecnologia, segurança, transportes, alterações climáticas, monitorização ambiental, são variáveis de uma nova economia, ainda pouco perceptível à opinião pública, que moldará o século XXI e onde os oceanos terão um papel decisivo. Portugal parte em vantagem e não pode perder esta oportunidade.

O que precisamos neste momento é de desenvolver e aproveitar com sentido pragmático as vantagens endógenas do País neste domínio, especialmente na costa, onde podem ser desenvolvidas várias atividades. O regresso de Portugal ao mar depende da execução de uma estratégia assente no conhecimento e progresso tecnológico e na dimensão e geografia do território nacional, incluindo a nova dimensão alargada resultante da submissão apresentada para a extensão da plataforma continental além das 200 milhas marítimas.

O plano de ação, o Plano Mar-Portugal, visa, sobretudo, a valorização económica, social e ambiental do espaço marítimo nacional, através da execução de projetos sectoriais e intersectoriais, assim como dos planos estratégicos de âmbito nacional já existentes ou em fase de preparação. O setor do mar tem tido atenção mediática e política nos últimos tempos; no entanto, dos oito municípios com territórios de baixa densidade, apenas três têm linha de costa - Aljezur, Vila do Bispo e Alcoutim. Como tal, a abrangência de atividades pode ficar limitada; por exemplo, o setor do sal tem uma expressão interessante em Castro Marim, ou o surf nos concelhos de Vila do Bispo e Aljezur.

Dos pontos fortes da região associados às atividades ligadas ao mar, salientam-se: a extensa linha de costa; a existência de diversas praias com boas condições para a prática de desportos náuticos, como por exemplo o surf; a organização de eventos nacionais e internacionais ligados ao turismo náutico; a tradição do país e da região ligada ao mar; a existência de diversos equipamentos de apoio a estas atividades. O Oceano é, também, um vetor de desenvolvimento através dos numerosos usos e atividades que suporta, como o transporte marítimo, o turismo, a construção e reparação naval ou a náutica de recreio, entre muitas outras atividades tradicionais ou emergentes.

O mercado europeu

As atividades náuticas, maioritariamente marítimas, são praticadas por todo o continente, embora com maior intensidade em alguns países, e nos 27 mil quilómetros de lagos e vias de água (a Europa tem mais de 128 lagos com mais de 100Km²). O destaque deve ser dado ao Mar Mediterrâneo que, sozinho, corresponde a 70% do mercado mundial das atividades relacionadas com a náutica de recreio.

O mercado de turismo náutico europeu apresenta uma taxa de crescimento anual compreendida entre os 8% e os 10%, posicionando-se a Alemanha e a Escandinávia como os principais mercados emissores.

IV. ACTIVIDADES LIGADAS AO MAR

Relativamente aos serviços de maior disseminação no litoral da área de intervenção do projeto, destacam-se dois tipos de atividade: o turismo náutico (e outras atividades de animação) e a salicultura.

Turismo Náutico – O produto estratégico Turismo Náutico constitui um dos produtos em desenvolvimento na região, sendo um complemento ao produto Sol e Mar e uma forma de se requalificarem os recursos existentes, contribuindo, deste modo, para um aumento da procura, redução da sazonalidade e, em simultâneo, atração de novos mercados. O turismo associado a atividades náuticas pode ter um incremento muito forte nos próximos anos, para o que terão que ser criadas ou requalificadas as infraestruturas de apoio necessárias, como as marinas e os centros náuticos e de reparação naval.

Podem ainda ser exploradas as potencialidades do país para o surf, projetando o país e o Algarve junto do segmento mais jovem que procura estas atividades desportivas, reforçando a identidade da região, assim como ver realçadas modalidades como a vela e a canoagem. A observação de cetáceos e outras espécies marinhas reveste-se, igualmente, de particular importância, assim como a criação de parques arqueológicos subaquáticos poderá potenciar o desenvolvimento de um sector turístico de valor acrescentado à escala local. O turismo náutico pode atuar como propulsor da economia da zona, dado que implica a possibilidade de numerosas empresas prestarem serviços para este público-alvo, tais como: aluguer de veleiros, manutenção de embarcações, guias náuticos, aluguer de motos de água, escolas relacionadas com os desportos náuticos, etc.

Uma das principais associações ligadas ao *cluster* do mar é a Fórum Oceano – Associação da Economia do Mar (formada a partir da fusão da Oceano XXI e do Fórum Empresarial da Economia do Mar). No ano de 2015, foi elaborado o projeto Portugal Náutico pela AEP (Associação Empresarial de Portugal), com o apoio da Fórum Oceano. O projeto em si visa aproveitar o crescimento mundial do mercado náutico (em 2015, foi de 10%, equivalente a 60 mil milhões de Euros). De acordo com este relatório, Portugal tem oportunidades de crescimento no turismo de aventura náutico que, numa primeira fase, deverão centrar-se nos produtos surf, canoagem, mergulho, observação de espécies animais, pesca desportiva e passeios embarcados. A promoção conjunta das marinas, mais qualificadas, é uma oportunidade também no que respeita a embarcações de recreio. O país deve investir ainda em estágios desportivos, promovendo a oferta existente junto das federações estrangeiras.

Os mercados prioritários para esse esforço de promoção são os países da Escandinávia, o Reino Unido, a Alemanha e a França, com recurso ao marketing digital (30% dos turistas deste segmento pesquisam sobre o destino na internet), à presença em eventos internacionais (como a feira de Dusseldorf, a de Helsínquia, a de Paris e a de Londres) e ao contacto com prescritores e federações (a base de dados identificou 2617 entidades com interesse). Ou seja, este projeto está quase totalmente alinhado com os mercados de interesse do Algarve Internacionalizar Mais (aparte do mercado do Reino Unido ser substituído pela Holanda).

O mercado náutico mundial foi avaliado, em 2015, com um valor próximo dos 600 mil milhões de euros, sendo que 130 mil milhões de euros eram a respeito de negócios do setor na Europa. A náutica de recreio, só por si, foi avaliada em 60 mil milhões de euros. Segundo os responsáveis do projeto, Portugal tem “condições naturais e infraestruturas para desenvolver o turismo de náutica de recreio, ainda que a oferta seja ainda emergente e de pequena dimensão, com notória falta de estratégia conjunta e necessidade de promoção internacional”.

Além disso, desenvolver o setor do turismo náutico implica atrair turistas com alto poder aquisitivo, que permitam um crescimento do setor que se repercuta não só nas empresas dedicadas especificamente a este setor, mas também no resto da economia da zona e outros produtos turísticos.

As atividades ligadas ao Turismo Náutico podem dividir-se por famílias de serviços, da seguinte forma:

- 1 - Desportos aquáticos ou costeiros: Surf, Bodyboard, Parapente, Canoagem, Vela, Kitesurf, Windsurf, Stand Up Paddle, Mergulho, Pesca Desportiva e Jet-ski;
- 2 - Embarcações de Recreio: Promoção das Marinas, Passeios Embarcados, Observação de Espécies Animais e Cruzeiros;
- 3 - Estágios Desportivos: Formação de Atletas, Preparação de Equipas, Férias Desportivas, Estágios de Inverno ou de Início de Época.

A Salicatura é a última atividade analisada neste capítulo.

1 – Desportos aquáticos ou costeiros

Este tipo de turismo refere-se mais às viagens onde a atividade física em plano de água é combinada com a interação com a natureza e/ou aprendizagem cultural. A intensidade deste tipo de turismo varia das atividades suaves às mais radicais.

Surf: No que se refere ao segmento Surfing (Surf, Bodyboard, Kitesurf e Windsurf), em particular, o comprimento da nossa costa, a existência de uma multiplicidade de *spots*, condições naturais e climáticas favoráveis e a sua conjugação com a realização de eventos de grande prestígio e com projeção internacional, têm vindo a posicionar Portugal como um dos principais destinos de surf da Europa. Na zona de implementação do projeto, verificamos que a zona litoral do Atlântico será a mais propícia a esta atividade desportiva, possuindo alguns *spots* de renome: Arrifana, Amado, Salema e Cordoama; Sagres também é um ponto muito dedicado ao Windsurf.

Parapente: Com uma vasta área de reservas naturais e paisagem protegida, a região algarvia torna-se incontornável para todos os apreciadores de desportos de natureza. E como não faltam falésias no litoral e cerros no interior, as condições perfeitas para o Parapente estão, assim, reunidas. Para os aventureiros mais experientes, algumas empresas da região fornecem equipamento e acompanhamento. As praias da Cordoama e Salema e as suas falésias na costa vicentina (Vila do Bispo) são pontos de lançamento bem conhecidos entre os praticantes.

Canoagem e Stand Up Paddle: Relativamente à canoagem, existem alguns locais onde a atividade pode ser praticada por lazer ou treino intensivo. Os rios do Algarve são estradas líquidas que proporcionam cruzeiros ou passeios de canoa. O rio Guadiana, fronteira entre Portugal e Espanha, é navegável desde Alcoutim até à foz. Partindo de Alcoutim, passa-se por Castro Marim, envolta em salinas e xistos, e que ostenta um castelo sobre a Reserva Natural, onde vivem mais de uma centena de espécies de aves, e pode-se terminar o passeio fluvial de aproximadamente 40kms até à foz, em Vila Real de Santo António. Existem ainda outras zonas fluviais que podem proporcionar boas zonas da prática de canoagem, que são as barragens situadas no interior do território algarvio: a Barragem de Odeleite, a Barragem de Beliche e a Barragem de Bravura. O Stand Up Paddle pode ser praticado nas mesmas zonas da canoagem para iniciantes, ou nas praias e surf *spots* para utilizadores mais avançados.

Vela: Fiel a uma tradição secular, a região é hoje o palco de eventos importantes deste desporto. Vilamoura acolhe o Torneio Internacional de Vela do Algarve, que decorre em Fevereiro, enquanto a marina de Portimão é eleita para estágio de velejadores de alta competição. Nas outras marinas e portos de recreio, realizam-se igualmente provas, e para este intenso velejar contribuem, de forma decisiva os clubes e as escolas de vela na maioria das cidades e vilas do litoral. Existem ainda alguns clubes que alugam barcos de recreio e veleiros, pelo que é comum ver o horizonte pontilhado de velas.

Mergulho: O Algarve oferece ótimas condições de mergulho em vários locais, quer se trate de mergulhadores experientes ou de iniciados. Em muitos locais da costa abundam vestígios arqueológicos, remanescentes do intenso tráfego que ao longo dos séculos se verificou para o Mediterrâneo. Na Boca do Rio, frente à praia da Salema (Vila do Bispo), há inclusive um museu subaquático, com os despojos arqueológicos devidamente assinalados. Os navios que foram afundados nos anos recentes, para formarem um recife artificial, podem ser promovidos como destino para mergulhadores.

Pesca Desportiva: O Algarve é conhecido pelas atividades de pesca desportiva, estando as águas envolventes ao promontório de Sagres entre as melhores da Europa para a pesca de espécies como tubarão azul, pescada, espadarte, atum, sargo e corvina. Por ser terra de águas quentes e local de passagem dos peixes para o Mediterrâneo em várias alturas do ano, o mar algarvio é ideal para a prática da pesca profissional, organizando-se, durante o Verão, torneios nacionais e internacionais. É fácil alugar, por um dia, barcos bem equipados, com cadeiras de pesca e arreios, ou descobrir grupos de mergulho através de empresas profissionais que proporcionam facilidades neste âmbito. Deve considerar-se facilitar, para visitantes estrangeiros, o procedimento de obtenção de uma licença de pesca lúdica.

Jet-ski: Este é um desporto aquático motorizado (Jet Ski e Motas de Água), ao longo da costa algarvia (Sagres) ou no interior (Alcoutim e Barragem da Bravura). A atividade é permitida cumprindo a legislação atual quanto às zonas de segurança e regras de utilização.

2 - Embarcações de Recreio: Promoção de Marinas, Passeios Embarcados, Observação de Espécies Animais e Cruzeiros

Este tipo de turismo inclui todas as atividades que envolvem viagens para longe do lugar de residência e que têm como meio de transporte embarcações à vela ou a motor, seja em águas marítimas ou interiores. O Turismo de Recreio Náutico deve, portanto, ser considerado um produto turístico composto, conjugando atividades de entretenimento, onde podem ter lugar diferentes atividades náuticas, sempre com uma perspetiva sustentável e de respeito pela natureza.

A Náutica de Recreio é um sector com um elevado consumo de serviços e de bens intermédios. Por exemplo, um barco exige motores, geradores, equipamentos eletrónicos e diversos componentes de outras indústrias de suporte, que sem a existência da primeira não subsistiriam. É, como tal, importante realçar que o interesse da Náutica de Recreio se encontra intimamente associado ao elevado efeito multiplicador que a sua atividade induz nos restantes sectores económicos dos territórios. As estatísticas europeias mostram que o efeito económico global da Náutica de Recreio é cerca de 3,61 vezes o volume de negócios diretamente associado à sua atividade.

A Náutica de Recreio pode constituir um importante vetor de desenvolvimento económico, pelo potencial que tem de gerar sinergias com outras áreas, tal como o turismo, e de induzir a fixação de um conjunto alargado de atividades, que encerram 5 grandes eixos (Infraestruturas e serviços de apoio, Equipamentos, Atividades desportivas, Atividades de lazer e Formação) e que englobam várias áreas de negócio.

Promoção das Marinas: As excelentes infraestruturas de lazer são o porto de abrigo de velejadores e mareantes e apelam tanto ao repouso como à animação. Na zona de implementação do projeto, ficam de fora as maiores marinas e portos do Algarve; no entanto, é importante a posição do porto pesqueiro de Sagres (Baleeira), devido à sua posição geográfica. Ainda podemos contar com o pequeno porto pesqueiro da Arrifana, já na costa Este, apesar no seu estado atual, e dois portos fluviais no Guadiana, respeitantes a Castro Marim e Alcoutim, importantes para os cruzeiros que ali se fazem e pelo acesso, que dá a possibilidade de visitas turísticas. Todas estas estruturas são importantes, não só como marinas

comerciais que possibilitam a venda de serviços em terra, mas pelos serviços marítimos que possibilitam a partir de pequenos ancoradouros.

Passeios de Barco: Os passeios de barco pelo Algarve permitem um olhar diferente sobre as cidades e a costa. As Marinas são um dos pontos de partida para os minicruzeiros que, durante o dia, percorrem a costa, com paragem em praias pouco frequentadas. Destes locais partem também *tours* ao fim da tarde. Neste caso, há animação a bordo e os passeios permitem apreciar as cidades à noite. Também em Sagres, há pequenos barcos conduzidos por pescadores, em passeios mais próximos, que passam por percursos mais tradicionais.

Observação de Espécies Animais: O promontório de Sagres abriga uma grande biodiversidade de espécies e *habitats* naturais, muitos deles exclusivos a nível mundial. Por outro lado, a migração outonal das aves, ou os ninhos das cegonhas nas falésias, são muito apreciados. Devido à sua posição geográfica, variedade de paisagens e condições climáticas, fortemente marcadas pela influência atlântica e mediterrânica, esta região do sudoeste algarvio e costa vicentina, núcleo de importantes recursos marinhos e ecológicos, é uma Reserva Biogenética do Conselho da Europa desde 1988. O litoral escarpado entre o promontório de Sagres e o cabo de São Vicente desdobra-se em diversos habitats costeiros, incluindo sapais, falésias, dunas e lagunas, que favorecem uma flora rara e específica, muitas vezes mencionada como única no mundo. Sagres é um local que proporciona momentos únicos na presença de golfinhos, baleias e também de tubarões. O objetivo é mostrar os cetáceos no seu habitat natural de uma forma segura e educativa, guiado por equipas profissionais e experientes. Os biólogos marinhos proporcionam sessões pedagógicas antes de cada saída e, durante a viagem, partilham curiosidades e conhecimentos acerca das espécies observadas. Os passageiros também poderão avistar muitas aves-marinhas, tartarugas, peixes-voadores, peixes-lua, e ficar a conhecer as atuais armações de atum existentes na costa do Sotavento Algarvio.

Cruzeiros: Este tipo de atividades de recreio na zona do Algarve funciona através de viagens de curta duração e em embarcações com capacidade para 30-40 pessoas, que realizam um itinerário por diversos destinos. Os cruzeiros mais frequentes na área dedicada a este projeto acontecem maioritariamente, se não exclusivamente, no Rio Guadiana. Muitos destes partem da cidade de Vila Real de Santo António, mas outros apenas planificam a descida do rio e partem de Alcoutim ou Castro Marim. Os cruzeiros permitem disfrutar das duas margens entre Portugal e Espanha, e muitos permitem também o desembarque na Foz de Odeleite, para um passeio a pé pela aldeia.

3 – Estágios Desportivos: Formação de Atletas, Preparação de Equipas, Estágios e Férias Desportivas

Formação de Atletas, Preparação de Equipas, Estágios de Inverno ou de Início de Época: Dotado de condições naturais de excelência e infraestruturas de grande qualidade, o Algarve é um destino incontornável para a prática do desporto e estágios de alta competição. As mais estáveis condições climáticas do país e da Europa resultam num clima ameno todo o ano, com temperaturas que variam entre os 15 e os 31 graus centígrados, fraca precipitação e muitas horas de Sol (em média 3500 por ano). A otimizar as superiores condições naturais, o Algarve dispõe, também, de um conjunto de infraestruturas hoteleiras e desportivas capazes de satisfazer todas as necessidades desportivas, mesmo as de nível profissional, num campo alargado de modalidades. O Futebol, o Atletismo e o Ténis já reconheceram no Algarve condições para fazerem os seus estágios e competições. A região não deixa, no entanto, de receber atletas de muitas outras modalidades desportivas, com destaque para o Atletismo, a Canoagem e o *Rugby*, que escolhem a região para os seus estágios de Inverno. Um destino à beira-mar, que é também palco frequente de importantes provas desportivas e campeonatos internacionais, designadamente de Golfe, Motonáutica, Corta-Mato, Ciclismo, Pesca Desportiva, Vela, BTT e desportos acrobáticos. O Ténis é um exemplo claro do sucesso da aposta do Algarve no turismo

desportivo e na preparação de futuros campeões de alta competição. Dotada de modernas infraestruturas e instalações adequadas ao desenvolvimento da modalidade, a região algarvia assume-se como uma das melhores do país em termos de clubes, academias e campos de Ténis.

Campos de Férias Desportivas: Existem cada vez mais instituições a planear férias desportivas juntamente com unidades hoteleiras, de modo a aproveitar as estruturas existentes, principalmente na época baixa. Atualmente, o foco ainda é no mercado português, mas este deve ser alargado a outros países, uma vez que há apoios destinados a este tipo de eventos. As férias desportivas contam com o apoio do Instituto Português do Desporto e Juventude e da Comissão Europeia, são destinadas a jovens Europeus dos 18 aos 26 anos e incluem alojamento, jantares, transportes para a praia, seguro e acesso a mais de 20 modalidades desportivas, que vão desde a vela ao futebol de praia e do surf ao Tai Chi. Numa altura em que há uma taxa de desemprego juvenil elevadíssima, mas que existe uma necessidade cada vez maior dos jovens adquirirem ou aperfeiçoarem competências que lhes permitam aumentar a sua empregabilidade, estes campos de férias têm como objetivo conjugar momentos de lazer com educação não formal a preços acessíveis, fomentando ainda a tolerância, a interculturalidade e a cidadania Europeia.

Salicultura

As salinas tradicionais de sal do mar *premium* estão situadas nas reservas naturais da costa atlântica, dentro das áreas protegidas "Ria Formosa" e "Sapal de Castro Marim". O *design* destas salinas segue uma antiga tradição de 2.000 anos, e muitas delas possuem peças históricas, como moinhos de maré e bacias usadas para a coleta de sal ao longo dos séculos. Destas salinas derivam o Sal Tradicional, o Sal do Mar e a Flor do Sal. O produto mais valorizado é a Flor do Sal, e é o que tem maior abertura para mercados externos, sobretudo devido à sua qualidade. Os elementos chave na produção de sal de qualidade são as águas límpidas do Atlântico, a colheita cuidadosa, favorecida pela ausência de emissões industriais, e a época de verão algarvia, que é tipicamente soalheira e ventosa. A produção pode variar, pois depende do clima durante a época da colheita, causando limitações aos *stocks*.

O Sal de Castro Marim ostenta um selo de certificação da Nature et Progrès e da Sativa, que o diferencia nos mercados nacional e internacional. Em conjunto com produtores de outras regiões portuguesas, também já conseguiram que a União Europeia reconhecesse o sal como um produto agroalimentar, em vez de mineral, um importante passo para se conseguir a Denominação de Origem Protegida. Os preços rondam os 20€ por quilo para venda ao consumidor.

V. ADAPTAÇÃO AO MERCADO FRANÇÊS

O turismo aventura em França teve taxas de crescimento entre os 5% e os 10% até ao ano de 2010; no entanto, face aos efeitos nefastos da crise, teve uma quebra de 10% nos três anos seguintes, apresentando atualmente uma taxa de crescimento de 3%. Relativamente aos números deste sector no país, estima-se que o volume de negócios ronde os 250 milhões de euros, gerados por 250.000 clientes. No estrangeiro, os franceses procuram, muitas vezes destinos de aventura, como por exemplo a Nova Zelândia, a Mauritânia, a Líbia, a Argélia ou o Níger. Contudo, face aos custos e problemas de segurança de muitos destes países, é a altura ideal para cativar este tipo de turistas para o Algarve, tal como está a fazer Cabo Verde, com resultados muito positivos. Portugal tem sido um dos destinos prediletos dos franceses nos últimos anos e são os turistas deste país os que mais gastam em Portugal. Apesar da região preferida dos franceses ser Lisboa, há que trabalhar as ligações com a capital para apresentar os outros tipos de destinos e turismo disponíveis no Algarve.

No ano de 2015, Portugal recebeu cerca de 2 milhões de turistas franceses (top 3, depois do Reino Unido e Espanha), sendo que grande parte veio para comprar casa e passar a residir no país, principalmente os reformados (o mercado francês cresceu 30% na compra de imóveis em Portugal). As prioridades para abertura do Algarve ao mercado francês notam-se em muitas ações promovidas pelo Turismo de Portugal, pelas presenças nas feiras internacionais da especialidade e até pelos voos diários de Faro para diversos aeroportos de França (na totalidade há, semanalmente, cerca de 415 voos, que partem de 15 cidades diferentes em França, com destino a Portugal).

Segundo o presidente da Associação Nacional de Surf (ANS), a modalidade é uma indústria “triplo A” (rating máximo), que gera receitas globais entre 300 e 400 milhões de euros. Associados ao surf estão todos os outros desportos náuticos que podem aproveitar esta plataforma. França, apesar de ter já boas estações turísticas para a prática de surf, não consegue manter as condições durante tanto tempo ao longo do ano; este pode ser mais um ponto para a atratividade da zona algarvia perante os turistas franceses deste segmento.

Desportos Náuticos

A localização geográfica da França oferece um duplo acesso ao mar, com quatro linhas de costa no Mar do Norte, o Canal da Mancha, o Oceano Atlântico e o Mar Mediterrâneo, e com 5.500 km de linha de costa. Possui mais de 500 portos, de comércio, de pesca e de lazer ao longo de sua costa. Nenhum outro país da União Europeia tem maior número de quilómetros de costa e oferece mais portos de águas profundas. A França é a quinta potência europeia portuária, com mais de 360 milhões de toneladas de carga e 30 milhões de passageiros. O turismo é um dos sectores mais significativos do país, com enormes potencialidades em diversas áreas como o turismo urbano, cultural, gastronómico, natureza, náutico, destino de compras, entre outros. Com 85 milhões de turistas em 2013, detém o título de maior destino turístico do mundo. Tendo em consideração esta vantagem competitiva, o país considera o sector marítimo de uma importância estratégica fundamental.

A náutica de recreio beneficia desta “boleia” da estratégia do país para o turismo e para o mar, em particular da importante estratégia dos portos, através das infraestruturas, recursos humanos, tecido empresarial de construção de embarcações, prestação de serviços, entre outros.

Os profissionais da náutica de recreio estão agrupados numa federação: a Federação das Indústrias Náuticas (FIN - Fédération des Industries Nautiques). Estima-se que o número de velejadores seja de cerca de 4 milhões. Dada a importância que o sector ocupa no panorama mundial, diversos eventos são realizados anualmente em França, como o Salon Nautique de Paris, um dos maiores eventos do género no mundo, que recebe cerca de 260 mil visitantes. Duas outras exposições são realizadas no outono: o Festival de la Plaisance de Cannes e o Grand Pavois de la Rochelle.

A navegação de lazer no mar representa uma frota total de cerca de 979.918 unidades (31 de agosto de 2013, excluindo territórios ultramarinos), das quais 74,6% são embarcações a motor, enquanto 20,2% correspondem a embarcações à vela. A França é líder mundial no segmento de casco único, com um volume de negócios de 252,1 milhões de euros, e no segmento multicascos de cruzeiro, com um volume de negócios de 163,4 milhões de euros.

Salicultura - Adaptação ao mercado francês:

Dentro do panorama francês da produção de sal, existem dois tipos de origem e produção. Em primeiro lugar, o sal marinho, recolhido das salinas em solos impermeáveis e em regiões que beneficiam de condições climáticas favoráveis para uma evaporação máxima. As principais salinas de mar estão situadas no litoral mediterrânico (Aigues-Mortes, Sali- de-Giraud, Berre e Salins de l'Aude) e no litoral atlântico, reaquecido a partir da corrente do golfo (Guérande, Noirmoutier, Ré, Oléron). Existe também o sal mineral, extraído a partir de depósitos subterrâneos formados a partir de camadas de sal marinho fóssil. Este sal ainda pode ser classificado em três variedades, de acordo com a sua origem: sal de gema, sal em dissolução e sal evaporado em refinarias.

Existe um Comité Nacional das Salinas que regulariza a atividade e presta apoio às empresas do sector. O efetivo de pessoas ligadas à atividade no ano de 2013, segundo números deste comité, era de aproximadamente 5.000 empregados. A produção total alcançou o valor de 7,3 milhões de toneladas em 2013.

Relativamente às vendas, apesar ter aumentado o volume de negócios interno, o sal alimentar continua a decair, sobretudo devido às ações promovidas pelo Programa Nacional de Nutrição e Saúde para reduzir a quantidade consumida na alimentação. Nos últimos quinze anos, o consumo diminuiu 15,1% (- 31,8% no sal de mesa e cozinha e - 8,8% para o sal vendido à indústria alimentar e para a restauração domiciliária).

Guérande é uma das zonas mais conhecidas de produção de sal marinho, graças à notoriedade da cozinha francesa pelo mundo inteiro. A flor de sal recolhida nesta região (apenas 1kg/dia) é bastante cara, por causa da raridade e da mão-de- obra intensiva ligada à atividade da recolha. No entanto, até peritos desta região reconhecem a qualidade do sal algarvio e da flor de sal também recolhida nas salinas artesanais. O sal exportado para França é normalmente comercializado pelas mesmas empresas que já têm no seu portfólio os produtos franceses.

Analisando os preços de uma das maiores cadeias de distribuição poderemos tirar algumas conclusões:

- Relativamente ao sal marinho, é possível encontrá-lo a preços entre os 0,20€/kg-0,30€/kg nas marcas brancas; se for de alguma região destacada, aumenta para preços entre 1,00€/kg-2,00€/kg (um desses casos é o sal do Algarve da marca Cérébos); se a região for certificada, os preços aumentam para valores próximos dos 5,00€/kg até aos 8,00€/kg;

- A flor de sal já se encontra noutro nível de preços; um exemplo disso é a obtida da região de Guérande, com preços entre os 25€/kg-35€/kg.

Para as lojas gourmet, os níveis de preços já estão num patamar mais elevado. Analisando os mesmos numa das grandes lojas da especialidade, verificamos que começam a vender as gamas superiores por preços entre os 5,30€/kg- 12,50€/kg (exemplo do sal La Baleine, a 11,95€/kg), e para a flor de sal os preços são ainda mais elevados, estando compreendidos entre os 36,20€/kg e os 60,80€/kg.

Além dos preços apresentados para sal marinho e flor de sal puros, existem ainda muitas variações nos mesmos, dependendo de vários fatores que podem ser alterados de modo a valorizar o produto. Algumas dessas variações são a embalagem, o tempero do sal com outras especiarias, misturas de ervas aromáticas ou até a defumação do mesmo, o tamanho (do mais fino, passando pelas medidas médias

vendidas em moinho, até às grandes pedras de sal, que são vendidas com raladores), a cor obtida a partir de processos naturais e a criação de packs (coffrets).

VI. ABORDAGEM AOS CANAIS FRANCESES

Política de produto

O mercado francês dá muita importância a certos aspetos no segmento do Surf e desportos similares, que podem fazer a diferença no momento da escolha do destino das férias para esses fins. Destacam-se os seguintes:

- **Certificações de sustentabilidade:** Os operadores europeus não requerem diretamente rótulos de sustentabilidade mas, quando têm possibilidade de escolher, optam quase sempre pela opção sustentável. Desta forma, integrar elementos sustentáveis nos serviços disponibilizados, mesmo sem certificação, pode ser uma vantagem competitiva. Existem muitas certificações disponíveis para o mercado local, europeu ou mundial, o que por vezes torna também difícil passar a mensagem e reconhecer a certificação. Exemplos de “rótulos” globais credíveis ao nível da sustentabilidade ou do turismo verde são os seguintes: Green Globe, Rainforest Alliance e Travelife. Existem, no entanto, outras iniciativas importantes que também podem ser mencionadas, como é o caso das Bandeiras Azuis nas praias e marinas ou o programa Quality Coast em toda a zona costeira.

- **Normas ISO para o turismo aventura:** O turismo relacionado com o surf é considerado um nicho de mercado dentro do turismo de aventura. A ISO (International Organization for Standardization) desenvolveu dois padrões de segurança internacionais para apoiar as práticas de turismo aventura em segurança; estes padrões devem também servir como guias de melhoramento. Usar os padrões ISO nas atividades ligadas ao turismo de aventura permite atender às expectativas de desempenho e segurança dos turistas e do *staff*. As normas enunciadas são a ISO 21101 e ISO 21103.

- **Aplicações Móveis (Apps) para surfistas:** O aumento do número de aplicações móveis disponíveis também chegou ao surf. As *apps* mais populares são de natureza prática, por exemplo, aquelas que funcionam como um diário de bordo, têm as previsões meteorológicas e de ondas, com a disponibilização de tabelas de marés. Um dos melhores exemplos destas é a *app* Inercia. O interesse nestas *apps* reside no facto de poderem ser trabalhadas ao nível do marketing, de modo a influenciarem as escolhas dos consumidores.

- **Eventos e Competições:** Os eventos e competições desportivas estão a crescer por toda a Europa, sendo organizados para todo o tipo de desportos e para todo o tipo de participantes (profissionais, mas também crianças, circuitos masculinos e femininos). As competições de surf e derivados, especialmente aquelas que são organizadas a nível internacional, podem gerar uma ampla cobertura mediática, proporcionando um enorme potencial de promoção para os destinos.

Perfil dos clientes alvo

Os clientes com perfil para realizar turismo de náutica de recreio em Portugal pertencem aos segmentos das famílias jovens e aos aficionados *soft*. O segmento das famílias jovens é constituído por famílias com pais de idades não superiores a 40 anos, com filhos pequenos e/ou adolescentes; manifestam um elevado interesse em realizar férias mais ativas, comparadas com as tradicionais férias de sol e mar.

O segmento de adeptos *soft* compreende especialmente pessoas entre os 26 e os 35 anos, que procuram aprender ou aperfeiçoar o seu conhecimento de um desporto náutico, num cenário onde existam infraestruturas e serviços que permitam aproveitar ao máximo as suas férias. Estes adeptos

soft, com um perfil sociocultural elevado, têm vários interesses e praticam outras atividades, para além da atividade náutica principal.

Ambos os segmentos procuram desfrutar de umas férias ativas, centradas na prática de atividades náuticas, com todas as facilidades e serviços complementares à sua disposição. Constituem os segmentos de maior volume e com as maiores taxas de crescimento futuro.

As regiões em causa devem concentrar os esforços na criação e melhoria das condições gerais (infraestruturas e acessibilidade) e específicas (atividades e experiências) para este tipo de consumidores, tanto para a procura interna como para a procura externa que visita Portugal por outras motivações.

Dados estatísticos sobre o turismo francês

- 47,8 Milhões de viagens turísticas, com um crescimento de 1,3% em 2015;
- 36,5 Mil milhões de € em gastos turísticos no estrangeiro, concentrando uma quota mundial de 3,2%;
- 87,7% das viagens dos franceses para o exterior são em lazer;
- O mercado turístico on-line registou um crescimento de 6%;
- Paris é a principal fonte de turistas para Portugal;
- Mais de 34% dos turistas franceses repetem a sua visita a Portugal;
- 90% dos franceses ficaram muito satisfeitos com as férias em Portugal e 100% viram as suas expectativas satisfeitas ou superadas.

Previsões de crescimento médio anual até 2019:

- 2,4% na procura turística francesa;
- 2,4% nos gastos turísticos;
- 4,2% nas vendas do setor turístico no mercado online.

Os estudos disponíveis no mercado francês confirmam a importância do suporte *Internet* no segmento de férias. O turismo *on-line* representa cerca de 45% do mercado das viagens em França e atingia, já em 2013, mais de 12,4 mil milhões de euros. Em termos globais, 90% dos turistas já escolhem o seu destino de férias consultando a *Internet* e 84% reservam ou escolhem os seus hotéis *on-line*.

VII.CONDIÇÕES LEGAIS DE ACESSO AO MERCADO

A França, como membro da União Europeia (UE), é parte integrante da União Aduaneira, caracterizada, essencialmente, pela livre circulação de mercadorias e pela adoção de uma política comercial comum relativamente a países terceiros.

O Mercado Único, instituído em 1993 entre os Estados-membros da UE, criou um grande espaço económico interno, traduzido na liberdade de circulação de bens, de capitais, de pessoas e de serviços, tendo sido suprimidas as fronteiras internas aduaneiras, fiscais e técnicas.

Utiliza a rede SOLVIT, um mecanismo criado pela União Europeia para resolver problemas entre os Estados-membros resultantes da aplicação incorreta das regras do Mercado Único, de forma a evitar o recurso aos tribunais.

O principal imposto sobre produtos é o Imposto sobre o Valor Acrescentado (Taux sur la Valeur Ajoutée – TVA). Este imposto, em França, apresenta 4 níveis de taxas: 20% (taxa normal); 10% (taxa reduzida intermédia); 5,5% (taxa reduzida) e 2,1% (taxa específica). Os produtos e serviços sujeitos às referidas taxas podem, ainda, ser consultados na página – [*TVA Française*](#), do [*site Net-iris*](#). É de lembrar que estas taxas, no mercado B2B, não são aplicáveis nas exportações para empresas dentro da União Europeia que estejam registadas para o efeito.

VIII.CONTACTOS ÚTEIS

INSTITUIÇÃO	ÂMBITO	WEBSITE
PHILIBERT VOYAGES ¹	Agente de Viagens	Philibert Voyages
NOMADE AVENTURE ^{1, 2}	Site de Reservas e Cross-Selling	Nomade Aventure
TERRES D'AVENTURE ^{1,2}	Agente de Viagens Especializado	Terres d'Aventure
VOYAGEURS DU MONDE ^{1, 2}	Agente de Viagens Especializado	Voyageurs du Monde
ESPRIT D'AVENTURE ¹	Agente de Viagens Especializado	Esprit d'Aventure
AVENTURES & CIE	Agência Online	Aventures & Cie
PIERRE & VACANCES ¹	Agente de Viagens	Pierre & Vacances
FRAM ^{1, 2}	Agência Online	Fram
FUN & FLY	Agente/Operador de Viagens	FUN & FLY
AMV SUBOCEA ²	Especialista de viagens de Mergulho	AMV Suboceia
HUWANS ^{1, 2}	Agente de Viagens Especializado	Huwans Clubaventure
ATALANTE ²	Agente de Viagens Especializado	Atalante l'esprit Trek
Marc Dozier	Fotógrafo Turístico Francês	Marc Dozier

¹ Têm ofertas de programas no Algarve

² Têm ofertas de programas nos Açores e/ou Madeira

IX.FEIRAS E EVENTOS ÚTEIS

EVENTO	LOCAL / DATA	WEBSITE
SIT Nantes	Nantes / 03-05.02.2017	SIT Nantes
Mahana Lille	Lille / 03-05.03.2017	Mahana Lille
Salon Mondial du Tourisme	Paris / 16-19.03.2017	Salon Mondial du Tourisme
Salon du Randonneur	Lyon / 24-26.03.2017	Salon du Randonneur
MAP PRO	Versailles / 26-27.09.2017	MAP PRO
SETT	Montpellier / 07-09.11.2017	SETT
Salon CE Reims 2017	Reims / 28.02-01.03.2017	Salon de Reims CE
Salon des Sports de Nature	Lille / 31.03-02.04.2017	Salondessportsdenature

X. RECOMENDAÇÕES DE NEGOCIAÇÃO

- Acompanhar-se de intérprete que conheça bem os serviços disponibilizados
- Possuir cartões-de-visita atualizados
- Certificar-se do nome/cargo da pessoa com quem reunir
- Investir em convívios
- Recorrer a apoio jurídico para formalização de contratos, etc.



- Marcar visita sem verificar períodos de férias e feriados regionais
- Chegar atrasado/não comunicar atraso
- Faltar a prazos ou outros compromissos
- Alterar planos
- Abordar o mercado em língua que não o francês
- Não ter website



INTERNACIONALIZAR +
ALGARVE



FRANÇA



mar

